A CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL EM ARRAIAL DO CABO: ANÁLISE E PROPOSTAS DE MELHORIA

Fabrício Molica de Mendonça (UFSJ)
fabriciomolica@yahoo.com.br
Rogerio de Aragão Bastos do Valle (UFRJ)
valle@pep.ufrj.br
Ricardo Coutinho (UFF)
coutinhoricardo@ymail.com

O estudo teve por finalidade analisar a cadeia produtiva da pesca do município de Arraial do Cabo (Rio de Janeiro), composta por cinco segmentos: suprimento, produção, transformação, distribuição e consumo. Foram identificados pontos de esttrangulamento nesses segmentos que podem estar prejudicando a atividade e são sugeridas melhorias. A coleta de dados foi feita por meio de levantamento bibliográfico e documental, bem como por entrevistas semiestruturadas. O segmento central consiste na captura de espécies de grande valor comercial. A estrutura organizacional é fragmentada, apresentando distanciamento entre produção e consumo e facilitando a entrada de atravessadores, que detêm grande parte do lucro. É necessária a reorganização da cadeia, para que se possa reduzir custos, melhorar a qualidade do pescado, fortalecer o setor e melhorar a qualidade de vida do pescador.

Palavras-chaves: Cadeia produtiva

1. Introdução

Nos últimos anos, a atividade de pesca artesanal do município de Arraial do Cabo, no estado do Rio de Janeiro, conhecida pela tradição e pela importância econômica e social para a sua população, tem perdido terreno para o turismo e para a atividade portuária. No entanto, tal atividade continua sendo uma alternativa aos moradores do município que acabam aliando a atividade à disponibilidade de infra-estrutura existente para escoar a produção para outras cidades e regiões. Assim, a prática da pescaria, o comércio do pescado e o desenvolvimento de atividades que agregam valores econômicos têm contribuído para o aumento da renda na cidade e na região e evitando que famílias de pescadores migrem para outras localidades, na busca de empregos e melhores condições de vida. Percebe-se, então, que a atividade continua tendo importância econômica e social significativa dentro do município, por isso, o seu fortalecimento também deve ser destacado dentro de uma política de desenvolvimento local.

A busca do desenvolvimento de estratégias de fortalecimento da atividade de pesca deve ser iniciada pelo levantamento e análise da cadeia produtiva, envolvendo a análise dos elos da cadeia produtiva pesqueira de Arraial do Cabo (pescadores, intermediários e consumidores) desde a retirada do peixe da água até a sua chegada ao consumidor final.

O conceito de cadeias produtivas pode ser usado para analisar o processo econômico de modo interligado, uma vez que, segundo Dall'accqua (2003), tal conceito por ser entendido como o conjunto formado pela distribuição de insumos, processos, produtos e a comercialização de produtos junto ao consumidor final.

Desse modo, este estudo teve por finalidade realizar um levantamento dos agentes componentes da cadeia produtiva pesqueira do município de Arraial do Cabo, desde a pesca ao consumidor final, para identificar possíveis pontos de estrangulamento que podem estar prejudicando a atividade pesqueira e, ainda, propor melhorias. Mais especificamente, o estudo pretendeu: a) caracterizar tecnicamente a atividade da pesca; b) caracterizar a comercialização do pescado na região; c) proceder à investigação das margens de comercialização entre os elos da cadeia; e d) propor melhorias de modo a fortalecer a atividade, dentro de Arraial do Cabo.

Para atender a esses objetivos, foram feitas reuniões com a equipe técnica da Fundação Instituto da Pesca de Arraial do Cabo (FIPAC), a organização municipal encarregada da estatística pesqueira. Foram também levantadas informações a respeito dos agentes da cadeia produtiva no banco de dados do Projeto Ressurgência, desenvolvido pelo Laboratório de Sistemas Avançados de Gestão da Produção (SAGE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com recursos do Programa Petrobras Ambiental. Finalmente, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos principais elementos componentes da cadeia produtiva, num total de 20 pessoas (13 atravessadores, 2 fabricantes de gelo, 2 fabricantes de barcos e 3 fabricantes de apetrechos de pesca).

2. A Abordagem da Cadeia Produtiva na atividade de pesca

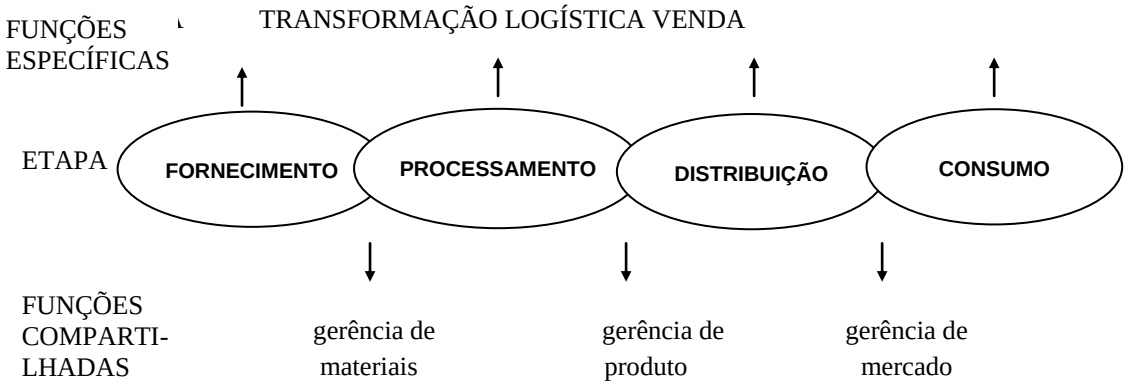
O surgimento de aglomerações produtivas em um determinado espaço, no geral, está condicionado pela disponibilidade de recursos naturais (HADDAD, 1989), pelo efeito de encadeamento para frente e para trás das firmas (HIRSCHMAN, 1958), incluindo o acesso a mercados; pela aglomeração de trabalhadores especializados, pela interação localizada, promotora de inovação tecnológica (DINIZ & LEMOS, 2005), pela presença do espírito da

empresa na localidade (POLESE, 1998). Além desses, a disponibilidade de infraestrutura comum que garanta às empresas a obtenção de externalidades positivas, principalmente em relação à redução de custos de transação e informação, também são condicionantes das aglomerações (MENDONÇA, 2008). Percebe-se então que não há uma única causa que é responsável pela aglomeração, dependendo da atividade, uma causa pode assumir um peso mais significativo. Por exemplo, na distribuição espacial da pesca artesanal os aspectos biológicos das espécies alvo das pescarias, culturais e geográficos predominam mais do que os efeitos dos encadeamentos para trás (a montante) e para frente (a jusante).

No entanto, segundo Vianna (2009), pelo processo econômico de acumulação de capital e pela implementação de políticas públicas é possível a construção de uma rede de atividades complementares e especializadas em torno da atividade de pesca artesanal. As empresas, de modo a reduzir os custos operacionais com captura e desembarque e manter a regularidade de abastecimento de matéria-prima (pescados), passaram a se localizar próximo às áreas de pesca com maior abundância de recursos ou buscando reduzir a distância dessas áreas com seu posicionamento em terra. Os gastos com investimentos em barcos e equipamentos, bem como os custos de operação com combustível, gelo e manutenção, formam a quase totalidade dos custos de captura e sua redução possibilitaria uma margem de retorno maior para os pescadores e, eventualmente, a redução do preço para os consumidores.

O fortalecimento do aglomerado – no sentido de fazer com que o pescador consiga adquirir produtos de fornecedores a preços menores, incorrem em custos menores de logística, maior eficiência técnica dentro de cada etapa até atingir o consumidor final – está condicionado ao gerenciamento da cadeia produtiva.

A Cadeia produtiva é o conjunto de etapas consecutivas que se inicia na aquisição de matérias-primas, passa pela produção – que essas matérias-primas sofrem algum tipo de transformação e ocorre a constituição de um produto acabado – e termina na distribuição de produtos acabados (MONTELLA, 2006). Trata-se, portanto, de uma sucessão de operações (ou de estágios técnicos de produção e de distribuição) integradas, realizadas por diversas unidades interligadas como uma corrente, desde a extração e manuseio da matéria-prima até a distribuição do produto, conforme mostra a Figura 1.



Fonte: Montella, 2006

Figura 1 - Cadeia de suprimentos e funções afins

Em cada uma dessas etapas, a firma produtora desempenha uma função específica, que vai desde a compra de insumos, passando pela transformação desses insumos em produtos, pelo lançamento (logística) de tais produtos, até a sua venda para os consumidores finais. Nas

áreas de interseção, ou nos chamados "nós" da cadeia, ocorrem uma série de transações, como aquisição ou a organização de insumos visando a adição de valor ao produto. Nos nós são desempenhadas funções de gerenciamento daquilo que lhes é comum, ou seja, dos materiais, que dizem respeito ao "fornecimento" e ao "processamento"; do produto, no caso das etapas "processamento" e "distribuição"; e do mercado, que diz respeito à "distribuição", pelo lado da oferta, e ao "consumo", pelo lado da demanda (MONTELLA, 2006).

Resumindo, a cadeia produtiva é composta por todas as atividades econômicas que se relacionam à montante e à jusante (para frente e para trás), no fornecimento de bens e serviços a um determinado mercado. É formada por empresas articuladas verticalmente no fornecimento e aquisição de bens e serviços, de vários segmentos industriais, que possibilitam a produção e comercialização de um determinado produto.

Batalha (1997) faz a análise da cadeia produtiva agroindustrial e, como resultado de seus estudos, mostra que tal cadeia pode ser fragmentada em três macrossegmentos: a) o macrossegmento da produção de matérias-primas que é composto pelas firmas fornecedoras das matérias primas inicial tais como produtos derivados da agricultura, pecuária, pesca, piscicultura, etc; b) o macrossegmento da industrialização que representa as firmas responsáveis pela transformação das matérias-primas em produtos finais destinados ao consumidor, tais como unidades familiares de produção ou agroindústria; c) o macrossegmento da comercialização que representa as empresas que estão em contato com o cliente final da cadeia de produção (supermercados, mercearias, restaurantes etc.), bem como as empresas responsáveis pela logística de distribuição.

Entre as atividades do setor primário da economia, a pesca tem destaque por ocupar-se da extração de organismos aquáticos renováveis que, por sua vez, depende de outro recurso renovável, a água. Segundo Giulietti et al. (1999), a pesca como atividade econômica apresenta características especiais, pois o início da cadeia produtiva do pescado é a extração de organismos aquáticos do seu ambiente natural, ou o cultivo desses organismos em ambientes naturais e artificiais, como lagoas, rios, açudes, represas e tanques construídos para esse fim. Na cadeia produtiva de pescado (Figura 2) têm-se três segmentos importantes relacionados:

a) a captura do pescado

A captura compreende a pesca e serviços relacionados (classe 05118-CNAE/MTE,2007) necessários para a captura e recolhimento de recursos aquáticos vivos. A produção pesqueira envolve as atividades de aqüicultura e suas variantes (criação para a exploração); a pesca extrativa artesanal caracterizada pelo uso de mão-de-obra familiar, de embarcações de porte pequeno ou ainda sem embarcação, cuja área de atuação está nas proximidades da costa e nos rios e lagos; e a pesca industrial (a captura de pescado, utilizando navios de grandes dimensões, geralmente bem equipados, dispondo de redes potentes). Este primeiro segmento envolve também os fatores de produção e insumos necessários ao desenvolvimento da atividade, como motores, embarcações, apetrechos de pesca, equipamentos, combustível, redes, gelo, energia e transporte (MARTIN & MARTINS, 1999).

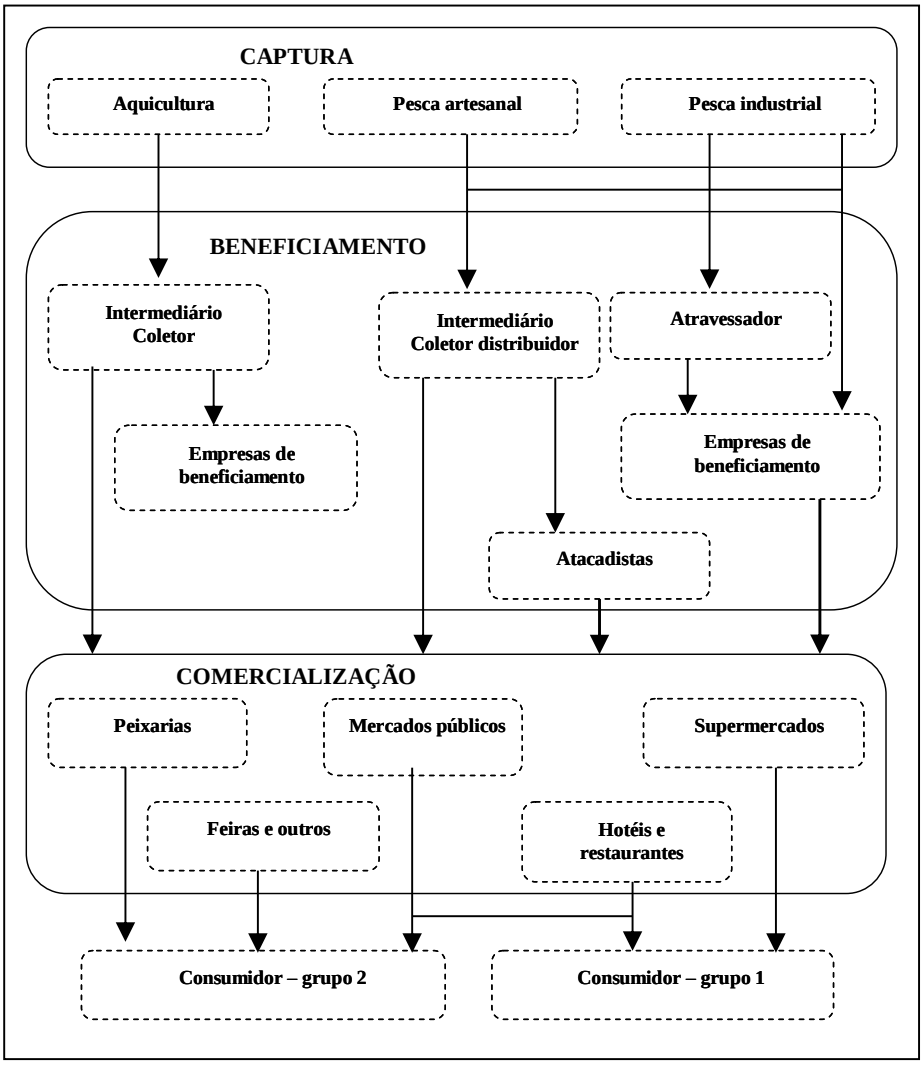
b) o beneficiamento do pescado

O beneficiamento envolve a preparação, preservação frigorífica e congelada do pescado e a fabricação de conservas do pescado (classe 15148-CNAE/MTE,2007). Envolve também o segmento de transformação, ou seja, aquele que processa o pescado e introduz alterações em sua forma de apresentação e em sua estrutura química, de maneira a atender aos anseios dos

consumidores e propiciar melhores condições de conservação ao produto. Neste segundo segmento encontram-se as indústrias de beneficiamento e de transformação, os atravessadores que beneficiam e congelam os peixes, os atacadistas que procuram conservar as grandes quantidades de peixes em frigoríficos e os intermediários (VIANNA, 2009).

c) a comercialização do pescado

A comercialização do pescado envolve o comércio atacadista (classe 51357-CNAE/MTE,2007) e varejista de pescado fresco, frigorificado, congelado e pescado preparado e enlatado. O segmento de distribuição é formado pelos entrepostos intermediários, feiras livres, supermercados, peixarias, ambulantes e, em alguns casos, os próprios produtores. Esse segmento torna o pescado acessível ao consumidor final tanto no local quanto em outras regiões do país e do mundo. A cadeia produtiva é encerrada com o consumidor final, que adquire o produto para seu consumo e de sua família, na forma *in natura* (Consumidor 1) e na forma industrializada ou preparada (Consumidor 2) (VIANNA, 2009).



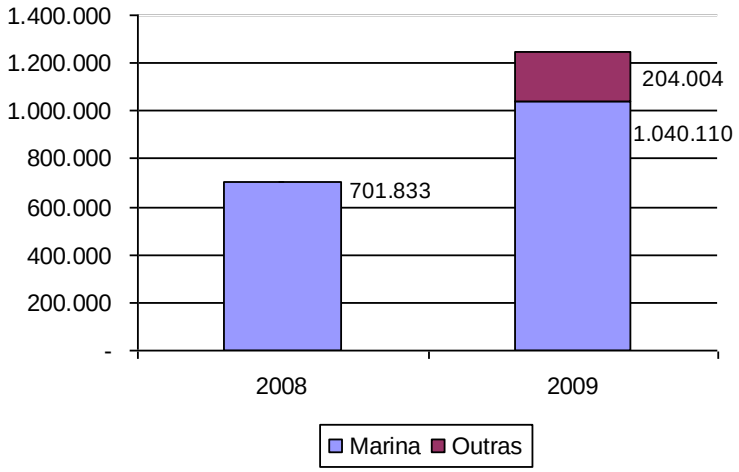
Fonte: Adaptado de Vianna (2009).

Figura 2 - Fluxograma da cadeira produtiva de pescado e o mercado consumidor

3. A pesca no Município de Arraial do Cabo

O Município de Arraial do Cabo, no Estado do Rio de Janeiro, é conhecido por sua tradição na atividade pesqueira. Apresenta importância econômica e social, beneficiando direta e indiretamente a população local (BRITTO, 1999;). Desde o ano de 1982, a FIPAC tem monitorado os desembarques da pesca na Marina dos Pescadores (AZEVEDO, 2004).

A partir do ano de 2008, com os primeiros resultados do já mencionado Projeto Ressurgência e com a mudança do governo local, tem se aperfeiçoada a forma de monitorar esses desembarques. A partir de Janeiro de 2009, o controle foi estendido a outras praias tais como: Praia Grande, Prainha e Pontal, proporcionando um aumento de 23% no volume de captura total do período de janeiro a agosto de 2009 (Figura 3), quando comparado com os dados apenas da Marina dos pescadores.



:

Fonte: Elaboração própria com base na estatística de pesca da FIPAC

Figura 3 - Comparação entre o volume de captura nas praias da Marina e de outras praias nos anos de 2008 e 2009

O resultado desse controle, em 2009, exerceu impacto na representatividade da pesca no município. Isso pode ser verificado quando comparamos a Receita de Vendas do pescado, nos anos de 2008 e 2009 com o PIB médio por setor do período de 2003 a 2006 (Tabela 1). A representação dessa receita é significativa quando comparada com o PIB do setor agropecuário, de extração de minerais, do comércio atacadista e de instituições financeiras.

Setores/Atividades	PIB médio	Participação da receita com o pescado 2.008	2009	
		Marina	Marina	Marina e praias
Total dos Setores	**224.857.750,00**	**1,06%**	**1,21%**	**1,52%**
Agropecuário	**3.320.119,50**	**71,91%**	**82,14%**	**102,99%**
Indústria	**62 823 886**	**3,80%**	**4,34%**	**5,44%**
• Extração de minerais	83 820	2848,32%	3253,49%	4079,34%
• Indústria de transformação	42 752 619	5,58%	6,38%	8,00%
• Construção civil	4 198 081	56,87%	64,96%	81,45%
• Serviços industriais de utilidade pública	15 789 366	15,12%	17,27%	21,66%

Serviço	**143.198.029,00**	**1,67%**	**1,90%**	**2,39%**
• Comércio atacadista	2.970.859,08	80,36%	91,79%	115,09%
• Comércio varejista	6.269.577,24	38,08%	43,50%	54,54%
• Transportes	21.765.711,92	10,97%	12,53%	15,71%
• Comunicações	10.234.597,15	23,33%	26,65%	33,41%
• Instituições financeiras	3.473.126,34	68,74%	78,52%	98,45%
• Aluguéis	53.482.733,36	4,46%	5,10%	6,39%
• Outros serviços	45.001.423,90	5,31%	6,06%	7,60%
Adm Publica	**57.583.900,00**	**4,15%**	**4,74%**	**5,94%**
Impostos	**15.515.715,50**	**15,39%**	**17,58%**	**22,04%**

Fonte: Dados da pesquisa.
Obs.: No ano de 2009 foram considerados os apontamentos de Janeiro a agosto.

Tabela 1 - Comparação entre a receita de vendas proveniente do pescado com o PIB do município por setor, nos anos de 2008 e 2009

Comparando a Receita de vendas proveniente do pescado com a receita de vendas das atividades que pagam contribuem com o ISS no município de arraial do cabo, pode-se perceber que a pesca representou 14,6% em 2008 e 15,9% em 2009. No entanto, a análise mensal mostra que em determinados meses do ano a receita da pesca representa mais de 30% do conjunto dessas atividades (figura 4).

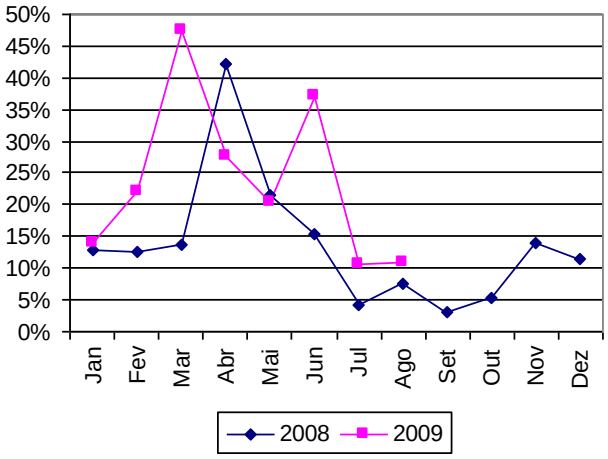


Figura 4 - Participação do Pescado em Relação à Receita das Atividades que pagam ISS, envolvendo os anos de 2008 e 2009.

4. A cadeia Produtiva do pescado de Arraial do Cabo

A atividade pesqueira em Arraial do Cabo pode ser classificada como pesca artesanal, típica da costa brasileira. Possui frota pesqueira de pequeno porte, com atuação junto ao litoral.

4.1 O segmento de suprimento

O segmento de suprimento é responsável por fornecer insumos, máquinas e equipamentos necessários para o desenvolvimento da atividade no município, tais como: embarcações, motores, equipamentos, apetrechos de pesca, energia elétrica, óleo diesel, gelo e outros.

As embarcações usadas em Arraial do Cabo são Traineiras, Bocas Abertas, Caícos e Canoas, sendo que, apenas os Caícos e as Canoas são produzidas no município e as outras são adquiridas em Cabo Frio, Barra de São João e Búzios; os apetrechos de pesca como redes, anzóis, cabos, linhas, bóias, arpões e outros são fornecidos por varejistas das cidades de

Arraial do Cabo e Cabo Frio; O óleo diesel, um dos principais combustíveis usados pelos barcos pesqueiros e que representa custo considerável para o pescador, é obtido na cidade de Arraial do Cabo, em postos de abastecimento; a energia elétrica, usada nos entrepostos de pesca, nas peixarias, nos depósitos dos atravessadores, nas fábricas de gelo, nas câmaras de congelamento e resfriamento, são adquiridas no município; o gelo, um dos principais insumos consumidos pelo pescador, é adquirido de duas fábricas locais.

Cabe ressaltar que, no geral, o diesel, o gelo e os apetrechos são adquiridos pelo pescador, mas, em muitos casos, os atravessadores locais acabam fornecendo tais insumos e, na hora de comprar o pescado, descontam esse valor, adiantado aos pescadores. No entanto, não foi possível neste trabalho fazer o levantamento do custo do pescador.

4.2 Segmento da produção ou captura do pescado

O segmento de produção é constituído pela pesca extrativa. Os seis tipos de pesca mais comuns no município, de acordo com Azevedo (2004), são:

a) Pesca de cerco com traineira - é o tipo de pesca usado para capturar a sardinha verdadeira, o xerelete, a cavalinha, o bonito pintado, o bonito listrado, a serra, a palombeta ou folha-de-mangue, o galo e a tainha. Nesse tipo de pesca o cardume é localizado e cercado através da manobra da embarcação. A rede é lançada com uma ponta presa ao "caíque" – pequena embarcação tripulada por um único pescador – e a outra ponta à traineira, que fecha o cerco ao cardume descrevendo uma trajetória circular em direção ao caíque;
b) Pesca de rede de armar - é o tipo de pesca usado para capturar lulas. Essa rede é presa a duas varas paralelas com roldanas fixadas perpendicularmente a uma das bordas da embarcação, que permitem hasteá-la rapidamente;
c) Pescaria de linha - é o tipo de pesca para capturar a enchova, a espada, o marimbá, o olho de cão, o piruá-raquete, a pitangola, o olhete e o pargo. É realizada pelas embarcações de "boca aberta". Para isso são utilizadas linhas e anzóis, com iscas artificiais ou pedaços de peixe. É a modalidade de pesca que mais se consome gelo;
d) Pescaria de espinhel - é o tipo de pesca para capturar o dourado; o peixe espada; o namorado, o congro, a garoupa e a corvina, usando embarcações do tipo boca aberta.
e) Pesca de retinida - é o tipo de pesca usado para capturar o cação (espécie cartilaginosa). É feita por meio de uma linha com anzol, com iscas de pedaços de peixes.

Como conseqüência dessas modalidades de pesca, as principais espécies capturadas nos anos de 2008 e 2009 foram: Sardinha, Espada, Cavalinha, Xerelete, Enxova, Bonito Pintado, Maria Mole, Dourado e Lula (tabela 2).

Espécie	2008		2009	
	Volume	% total	Volume	% total
Sardinha	58.880	8,4%	359.157	28,9%
Espada	174.242	24,8%	156.472	12,6%
Cavalinha	146.871	20,9%	114.367	9,2%
Xerelete	30.228	4,3%	82.886	6,7%
Enchova	68.772	9,8%	69.690	5,6%
Bonito Pintado	39.565	5,6%	35.309	2,8%
Maria Mole	12.403	1,8%	34.051	2,7%
Dourado	18.793	2,7%	23.568	1,9%
Lula	36.918	5,3%	217.892	17,5%
Outros	115.161	16,4%	150.722	12,1%

Total	701.833	100,0%	1.244.114	100,0%

Fonte: FIPAC, 2009.

Tabela 2 - Principais espécies capturadas e o volume dessas espécies nos anos de 2008 e 2009

Por meio do registro da estatística de pesca da FIPAC, pôde-se perceber que no primeiro semestre de 2009 foram apontadas a pesca de 53 espécies diferentes nas praias da Marina, Praia Grande, Praia do Pontal e Prainha, envolvendo 47 espécies de peixes ósseos (81,91% do pescado); 2 espécies cartilaginosas como a Arraia e o Cação (0,33% do pescado); 2 espécies de Moluscos como a Lula e o Polvo (17,74% do pescado) e; 2 espécies de crustáceos como o Camarão e a Cavaquinha (0,01% do pescado), como é mostrado na tabela 3.

4.3 Segmentos de transformação da cadeia produtiva

Os principais locais de desembarque do pescado ocorrem ao longo das praias de Arraial do Cabo, ou seja, nas Praias da Marina do Brasil, na Praia Grande, na Prainha e em Figueira. Em Figueira há um entreposto para o desembarque do pescado. Após o desembarque o pescado pode ter diversos destinos, antes de iniciar o processo de transformação, até mesmo ser vendido diretamente ao consumidor final. Os pescadores podem vender o peixe a granel (em pequenas quantidades para várias pessoas) ou repassar para peixeiros, atravessadores locais e, até mesmo, atravessadores de outros locais, envolvendo cidades do Rio de Janeiro, Vitória e São Paulo. A forma como o pescador decide distribuir seu peixe depende do interesse do pescador, da autonomia de venda e das oportunidades de venda, por exemplo:

a) Há pescadores que possuem seus próprios barcos, adquirem os insumos e equipamentos de pesca e possuem locais de venda. Tal pescador possui maior liberdade de escolha entre vender para o consumidor final, vender para um atravessador local ou vender para um atravessador de outras localidades;
b) Há pescadores que possuem seus próprios barcos, mas adquirem os insumos e equipamentos de um atravessador. Neste caso, fica condicionado a vender toda a pesca, ou grande parte dela, para os atravessadores locais, em virtude do compromisso firmado anteriormente. Neste caso, ao receber a venda do pescado, o atravessador acaba descontando o valor adiantado em forma de insumos (gelo, diesel, iscas, lampiões, etc.);
c) Há pescadores que não possuem seus próprios barcos e, por isso, acabam tendo que estabelecer algum tipo de contrato informal com o proprietário dos barcos, que geralmente são atravessadores, donos de peixaria, ou donos de pequena indústria. Tais contratos podem abranger a compra de toda a pesca ou o pagamento de aluguéis para uso, por meio de uma parcela da produção, como é o caso daqueles pescadores que dividem a pesca em 15 partes, em que 5 partes são para remunerar o aluguel dos barcos e das redes.

Grupo de Espécies	**Volume**		**Receita de Vendas**	
	KG	**%**	**R$**	**%**
Marina				
Ósseas	937.356	90,12%	2.305.054,75	84,53%
Catilaginosas	1.677	0,16%	5.822,00	0,21%
Moluscos	100.899	9,70%	415.076,00	15,22%
Crustáceos	178	0,02%	1.114,00	0,04%
Total Marina	**1.040.110**	**100%**	**2.727.066,75**	**100%**
Praias				

Ósseas	81.709	40,05%	198.180,70	28,63%
Catilaginosas	2.432	1,19%	14.592,00	2,11%
Moluscos	119.863	58,76%	479.452,00	69,26%
Crustáceos	0	0,00%	0,00	0,00%
Total Praias	**204.004**	**100%**	**692.224,70**	**100%**
Geral				
Ósseas	1.019.065	81,91%	2.503.235,45	73,21%
Catilaginosas	4.109	0,33%	20.414,00	0,60%
Moluscos	220.762	17,74%	894.528,00	26,16%
Crustáceos	178	0,01%	1.114,00	0,03%
Total Geral	**1.244.114**	**100%**	**3.419.291,45**	**100%**

Dados fornecidos pela FIPAC, 2009

Tabela 3 - Representação percentual do grupo de espécies de peixes desembarcados nas praias da Marina do Brasil e no conjunto das praias Praia Grande, Praia do Pontal e Prainha, no primeiro semestre de 2009
Coloca o enunciado na parte de cima da tabela e mudar o local.

Em Arraial do Cabo há, mais ou menos, 15 atravessadores em que 3 são donos de peixaria e restaurante; 2 são donos de indústria de beneficiamento e transformação e o restante são vendedores de peixes. Três dos atravessadores declararam que vendem seus peixes no Ceasa do Rio e de São Paulo, por meio de pregoeiros que cobram de 10% a 12% do faturamento.

A produção que é vendida para um atravessador externo à cidade de Arraial do Cabo é conservada em câmaras frias, transportando para as cidades de São Paulo, Vitória e Rio de Janeiro, onde o produto poderá ter três destinos: a) venda para os grandes atacadistas de pescados, em que o produto continuará guardado em câmaras frias até a venda para bares, restaurantes e indústria de transformação; b) venda para os pequenos varejistas, por meio da venda de porta em porta; c) venda para as indústrias de beneficiamento e transformação do pescado em produtos industrializados para a venda aos consumidores finais.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Projeto Ressurgência, o volume de pescado que é vendida aos atravessadores de fora da cidade de Arraial do Cabo chega a 60% do pescado. A produção que é vendida para um atravessador local acaba tendo como destino: a) o próprio mercado consumidor local em forma in natura, quando este atravessador é uma peixaria, que acaba limpando o peixe para atender ao consumidor final (10% do pescado) e o consumidor de bares, restaurantes e quiosques (4,5% do pescado); b) a indústria de beneficiamento e fabricação como é o caso de atravessadores que beneficiam e transformam parte do produto com embalagens a vácuo, de modo a atender ao pequeno mercado local (0,5% do pescado). Cabe ressaltar que há um atravessador que transforma parte do filé de peixe em produto beneficiado para o consumo local; c) os grandes atacadistas como o Ceasa do Rio de Janeiro, Vitória e São Paulo, em que as negociações ocorrem por meio de pregoeiros; d) a indústria de beneficiamento e transformação, localizados fora da cidade de Arraial do Cabo.

4.4 Segmento da distribuição e comercialização da cadeia de suprimentos

A distribuição e comercialização do pescado ocorrem tanto *in natura* quanto na forma industrializada para as peixarias, restaurantes, hotéis, bares, consumidores domésticos e outros. Em Arraial do Cabo há dois restaurantes que são especialistas em frutos do mar e todos os quiosques da cidade vendem peixes preparados para os seus clientes. Esses estabelecimentos adquirem o peixe *in natura* e o processa. Muitos restaurantes, hotéis, bares e

peixarias que estão localizados adquirem tanto peixes *in natura*, provenientes da pesca do Arraial do Cabo, quanto peixe industrializado. Os preços das 10 principais espécies pescadas, ao longo da cadeia produtiva, são representados na tabela 4. Pode-se concluir que os pescadores retêm a menor parte do valor do pescado.

Espécies	Pescador (R$/Kg)	Peixaria e atravessadores	Bares e restaurantes locais	CEASA
Sardinha	1,00	2,00	15,00	6,00
Espada	1,00	2,00	23,00	8,00
Cavalinha	6,00	12,00	28,00	18,00
Xerelete	1,50	3,00	23,00	10,00
Enchova	6,00	12,00	40,00	18,00
Bonito Pintado	1,00	2,00	14,00	6,00
Maria Mole	2,25	4,50	8,00	6,00
Dourado	6,00	12,00	27,00	18,00
Lula	4,00	8,00	36,00	14,00

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 4 - Preços das dez principais espécies pescadas, ao longo da cadeia produtiva

4.5 Segmento do consumo final de produtos de Arraial do Cabo

O consumidor do pescado de Arraial do Cabo se divide em dois grupos, ou seja, aqueles que compram o produto *in natura* para o consumo doméstico e aqueles que consomem em restaurantes, hotéis e bares. No entanto, para que se possa obter maiores informações a respeito do perfil desse consumidor final, seria necessária uma pesquisa mais direcionada. O esquema completo da cadeia produtiva em que a pesca de Arraial do Cabo está inserida pode ser visualizada por meio da figura 5.

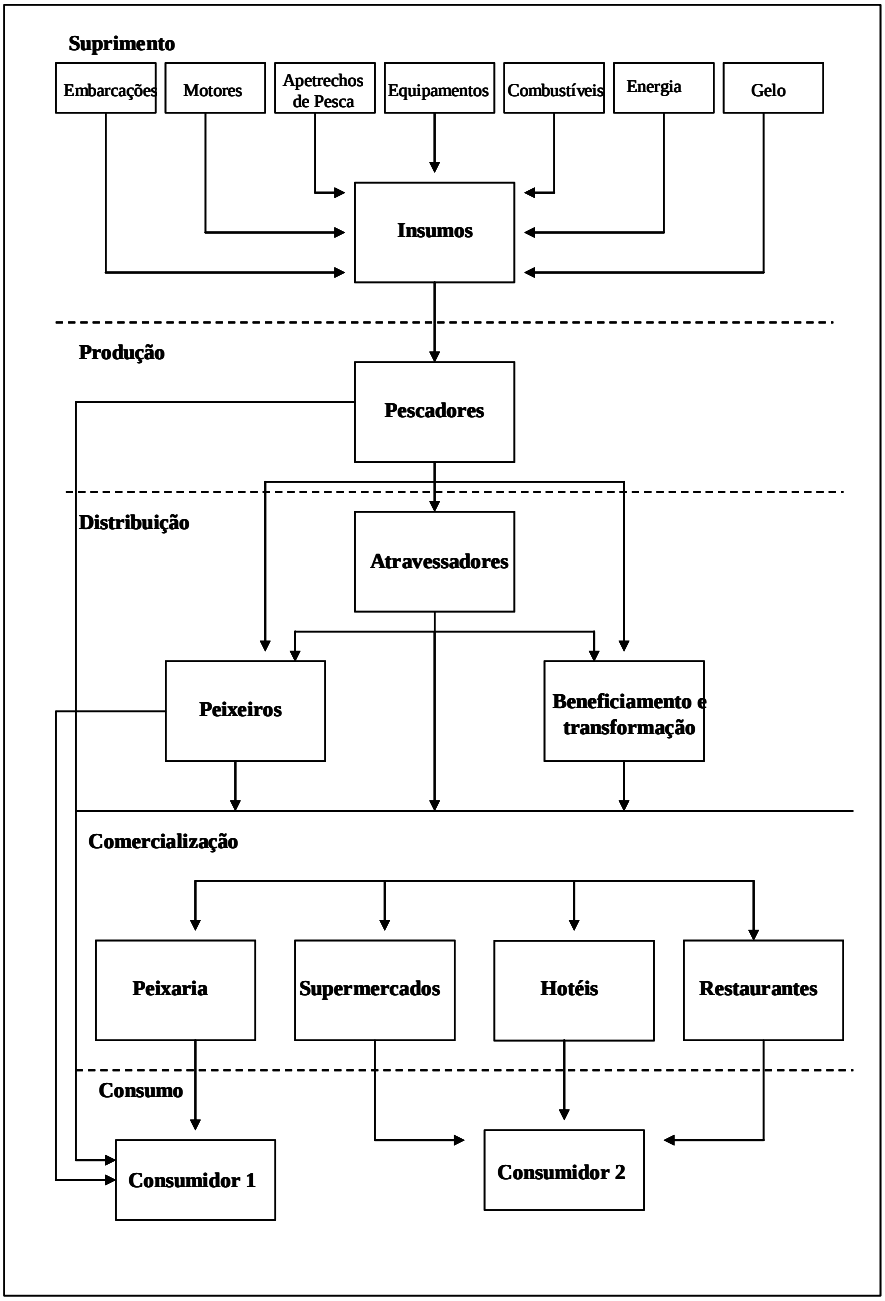


Figura 5 Fluxograma da cadeira produtiva de pescado e o mercado consumidor no município de Arraial do Cabo, RJ.

Analisando toda a cadeia, percebe-se que há fatores que facilitam a entrada de um número significativo de atravessadores tais como; a) a perecibilidade do pescado que exige infraestrutura eficiente de conservação e transporte até o destino final, não condizente com a realidade do pescador individual; b) a falta de um local para se comercializar o pescado; c) as distâncias geográficas entre a produção e o consumo final. Assim, grande parte do lucro se concentra nas mãos de atravessadores.

A eficiência da cadeia pode ser obtida por meio de melhor formação de preços e distribuição de renda e, ainda, por meio da melhoria da organização dos pescadores, no sentido de reduzir o número de atravessadores. Para isso, a construção de entrepostos de peixes é uma das alternativas para a melhoria das condições sociais do pescador e de sua família. Tal

possibilidade permite, à montante, exercer poder de negociações de compra de insumos, por meio de uma organização de compra e, em virtude da possibilidade de maior conservação do pescado, à jusante, desenvolver estratégias de venda conjunta.

5. Conclusão

Nos últimos anos, a atividade pesqueira, tão tradicional em Arraial do Cabo, tem perdido terreno em termos de importância local para o turismo e a atividade portuária. Por isso, o estudo teve por finalidade realizar um levantamento dos agentes componentes da cadeia produtiva pesqueira, desde a pesca ao consumo final, de modo a identificar possíveis pontos de estrangulamento que podem estar prejudicando a atividade e, ainda, propor melhorias.

A importância da pesca no município pôde ser comprovada por meio da comparação da atividade pesqueira com o PIB dos diversos setores (103% do setor agropecuário, 81,5% do setor de engenharia civil, 115% do comercio varejistas) e com o volume de renda proveniente das diversas atividades que pagam o ISS, junto à prefeitura do município (que chega a representar 15% quando comparado com o ISS recolhido em 2009).

Todos os segmentos da cadeia produtiva da pesca artesanal (suprimento, produção, transformação, distribuição e consumo) estão presentes em Arraial do Cabo. No entanto, a falta de articulação entre tais segmentos provoca enclaves, principalmente quando se confronta o volume de pescado com a existência de indústria de transformação e do mercado local para absorver os produtos. O segmento central no município é o de produção, com espécies capturadas de grande valor comercial, mas a estrutura organizacional da cadeia produtiva é fragmentada, apresentando distanciamento entre produção e consumo.

Apesar da pesca em Arraial se concentrar no segmento de produção, entender todos os segmentos da cadeia produtiva se torna importante para poder desenvolver políticas públicas voltadas para a reorganização da cadeia produtiva, conciliando a capacidade de produção de pescado com a capacidade de transformação e distribuição desse pescado.

A análise dessa cadeia mostrou que grande parte da renda do pescado fica nas mãos dos atravessadores. Para reverter esse quadro, torna-se necessária a reorganização da cadeia de modo a reduzir os custos operacionais e reduzir a trajetória do pescado até o consumidor final, por um lado, e fortalecer o setor do ponto de vista político, produtivo e associativo, por outro lado, proporcionando melhoria da qualidade de vida para o pescador. Dentre tais estratégias, ressalta-se a importância de entrepostos de pesca que permitirão o recebimento, a estocagem, o beneficiamento e a comercialização do pescado.

Referências

AZEVEDO, P. J. S. *Onze anos de produção pesqueira no Município de Arraial do Cabo - RJ. Brasil.* Niterói: Universidade Federal Fluminense, Dissertação (Mestrado em Biologia Marinha), 2004.

BATALHA, M. O. (Org.) *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 1997.

BRITTO, R.C.C. 1999. *Modernidade e Tradição: construção da identidade social dos pescadores de Arraial do Cabo (RJ).* EdUFF, Coleção Antropologia e Ciência Política, 14. A pesca no Estado do Rio de Janeiro, 2, Niterói.

DALLA'ACQUA, C. T. B. *Competitividade e Participação: Cadeias produtivas e a definição dos espaços geoeconômico, global e local.* São Paulo: Annablume, 2003.

DINIZ, C.C., LEMOS, M.B. Economia e Território. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

GIULIETTI, N.; TEIXEIRA FILHO, A.R.; CARVALHO FILHO, A.C.; LOMBARDI, J.V.; CASTRO, L.A.B. de; ASSUMPÇÃO, R. *Cadeia Produtiva do Pescado. São Paulo: Instituto de Pesca - Secretaria de Agricultura e Abastecimento.* 1999, 55p. Relatório Técnico.

HADDAD, P. R. *Economia Regional: Teorias e métodos de análise.* Fortaleza: BNB ETENE, 1989

HIRSCHMAN, A. *The Strategy of Economic Development*. New Haven: Yale University Press, 1958.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesca_artesanal

MARTIN, R. V.; MARTINS, R. S. Logística do agronegócio do pescado: levantamento das condições atuais e aprimoramentos desejáveis no reservatório de Itaipu (PR). *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37., 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: SOBER, 1999.

MENDONÇA, F. *M. Formação, desenvolvimento e estruturação de arranjos produtivos locais tradicionais, industriais no Estado de Minas Gerais*, Rio de Janeiro: COPPE/ UFRJ, tese, 2008.

MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. 2007. *Relação Anual de Informações Sociais-RAIS. Banco de Dados. Brasília: MTE*. Disponível em: <http/www.trabalho.gov.br>. Acesso em: outubro de 2007.

MONTELLA, M. *Economia, administração contemporânea e engenharia de produção: um estudo da firma*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

POLÈSE, M. *Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações económicas.* Coimbra: APDR, 1998.

VIANA, M. (Org) *Diagnóstico da cadeia produtiva da pesca marítima no Estado do Rio de Janeiro*: relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: FAERJ: SEBRAE-RJ, 2009.